

Novo site do Sindicato já está no ar



Atenção Bancário, conheça o novo site do seu Sindicato. Nele você terá acesso a uma série de informações, inclusive dos seus direitos. Também está contido informações sobre o FGTS, convenções coletivas, saúde, convênios e muito mais. Ficou mais fácil também para quem quiser associar-se, pois nele está inserido a ficha de sindicalização, é só preencher e enviar que você será incluído no quadro de associados fazendo parte de um sindicato cidadão e de luta, e em uma das categorias mais organizadas deste país. Visite-o, dê sua opinião e crítica.

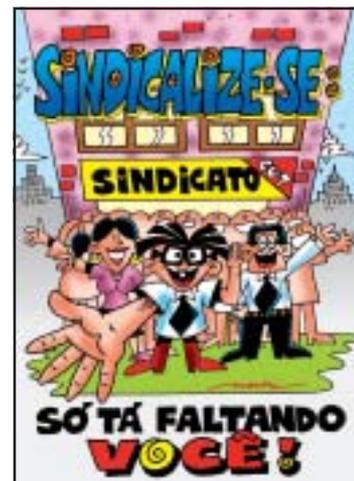
Acesse agora mesmo!! www.sbbarretos.org

SINDICATO LANÇA NOVA CARTILHA DE CONVÊNIOS PARA ASSOCIADOS

A partir deste mês, o Sindicato estará entregando a todos os bancários associados a nova cartilha de Convênios. Os benefícios foram ainda mais ampliados. A rede de Convênios está ainda maior com diversas áreas principalmente na de Educação. Os benefícios se estendem também aos dependentes dos Bancários. Os aposentados sócios da entidade estarão recebendo também via correio juntamente com o jornal do bancário. Quem não receber por motivo de férias, afastamento ou outro qualquer, é só entrar em contato com o Sindicato que providenciará o envio. Aos não sócios este é mais um motivo para pertencer ao quadro de associados e a um sindicato de luta.



SINDICATO LANÇA GIBI DO EURICO



Com o objetivo de ampliar ainda mais o quadro de associados, o Sindicato estará distribuindo a partir deste mês, o GIBI do Eurico juntamente com a ficha de sindicalização aos não sócios da entidade.

De forma bem humorada e em quadrinhos, o GIBI mostra as vantagens de ser sindicalizado. Além de todos os benefícios, o bancário se filiando estará fortalecendo a categoria na defesa das políticas desumanas dos banqueiros.

Itaú - PCR

Contraf-CUT pressiona e reabre negociação no Itaú.

O que era para ser uma reunião dos bancários do Itaú para organizar um calendário de lutas por uma PCR (Participação Complementar nos Resultados) melhor, se transformou numa negociação com o banco. A reunião, realizada no dia 31/01, resultou numa proposta que elevaria o benefício para R\$ 1.200, valor 41,2% maior que a PCR paga em 2005, de R\$ 850.

A construção da proposta começou pela manhã, quando a Contraf-CUT se preparava para receber os integrantes da Comissão de Organização dos Empregados (COE), que discutiriam estratégias de mobilização. O Itaú entrou em contato com a Confederação e pediu para dialogar com o movimento sindical.

Durante as discussões, os bancários e o banco construíram uma proposta de R\$ 1.200.

Deste valor, o Itaú descontaria os R\$ 360 antecipados no dia 15 de agosto passado, e creditaria a diferença de R\$ 840 ainda no início do mês.

Outro fato importante é que foi retomado o diálogo com o banco. “Agora é continuar a luta para que o Itaú valorize cada vez mais os seus funcionários”, Comenta o presidente do Sindicato e funcionário do Itaú, Marco Antônio Pereira.

A proposta anterior do Itaú previa uma PCR de R\$ 900 que só seria paga se o conjunto de cinco itens de metas fosse cumprido em 100%. Como dois desses itens, medidos pelo Banco Central, não foram atingidos em 2006, os funcionários receberiam agora menos de R\$ 500.

Os valores que o Itaú queria pagar eram insuficientes e a proposta previa metas

descabidas. Com a negociação ocorrida, os representantes da COE, conseguiram melhorar a proposta de PCR, que se soma aos dois salários da PLR e ao valor adicional, conquistados na Convenção Coletiva, que deve chegar aos R\$ 1.500 devido ao lucro do banco, e que será pago até o final do mês.



Negociação realizada dia 31 na Contraf - CUT

Aposentados

Protestos na Capital, exigiram mais qualidade de vida.

No dia 24 de janeiro, comemorou-se o Dia Nacional do Aposentado/a e para marcar a data o Sindicato dos Trabalhadores Aposentados e Pensionistas da CUT (Sintap) realizou um ato de protesto em São Paulo para apresentar mais uma vez a sociedade os problemas enfrentados pela categoria. Os manifestantes entregaram um documento sobre a condição dos aposentados, pensionistas e idosos ao Instituto Nacional de Seguridade Social-INSS.

A espinha dorsal do protesto foi referente a recomposição de perdas salariais e a elaboração

de um estudo sobre a defasagem nos últimos trinta anos em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio econômicos – Dieese. A luta por melhorias nas condições e qualidade de vida, melhor tratamento dos aposentados e pensionistas e a discussão para que os partidos políticos prestem a atenção às questões da categoria também foram enfatizadas. Pontos como a criação do Conselho do Idoso com a participação em temas como saúde, transportes entre outros também estavam na pauta.

O principal objetivo foi de conscientizar o governo sobre a necessidade de políticas públicas de valorização de quem muito já muito contribuiu com o desenvolvimento do país e que agora é tratado como moeda de troca. É Preciso ir além de aumentos salariais e construir uma política de valorização dos idosos e aposentados(as).

A data registrou mais uma vez a posição dos aposentados. “Ações deste tipo diz respeito a toda sociedade brasileira já que os trabalhadores de hoje serão os aposentados de amanhã” Comentou o presidente do Sindicato Marco Antônio Pereira.

Santander Banespa

Bancários querem mais “ações”

“Doação” de ações busca valorizar funcionários, mas demissões e assédio moral continuam

“Se eles não têm pão, que comam brioche”. Talvez a frase de Maria Antonieta (que acabou na guilhotina na Revolução Francesa) seja um bom exemplo para ilustrar como se sentem os bancários do Santander Banespa. Ao comemorar 150 anos, o grupo informou que irá destinar 100 ações para cada um dos cerca de 120 mil funcionários. A “doação”, que depende da aprovação da junta geral de acionistas, poderá ocorrer em junho. Nada mal, se os bancários não fossem tão explorados.

A doação é um movimento importante do banco para a valorização do funcionário. Mas muitos deles gostariam de incluir neste pacote de aniversário outras “ações” que resultassem no fim das demissões, do assédio moral e das metas abusivas; na melhoria da PLR e dos salários; e no combate ao adoecimento nos locais de trabalho.

Segundo o presidente do banco, Gabriel Jaramillo, em carta aos funcionários, “cada um de nós terá o ‘espírito do dono’, terá a ‘dor do dono’, que move todos nossos acionistas e todos nossos administradores”. “É claro que a ‘dor do dono’ todos os funcionários já carregam, todos os

dias e em quantidades que se tornam cada vez mais insuportáveis. As ações são bem-vindas, mas falta muito mais para serem reconhecidos.



IR - Salário Mínimo



Piso nacional – O novo valor de salário mínimo acordado entre o Governo e as Centrais Sindicais, ficou em R\$ 380 com pagamento antecipado para abril de 2007. Já em 2008, o valor do piso nacional será reajustado de acordo com o PIB (Produto Interno Bruto) de 2006 mais a inflação de 2007, com antecipação do pagamento para março. Em 2009, PIB de 2007 mais inflação de 2008 e antecipação para fevereiro. Finalmente, em 2010, a antecipação do pagamento do reajuste do mínimo chega a janeiro, como querem as centrais, dentro da mesma lógica: PIB de 2008 mais inflação de 2009. Em 2011 – quando tem nova correção pelo PIB de 2009 mais inflação de 2010 – o processo será rediscutido. “Até lá os trabalhadores irão medir os efeitos da valorização do salário mínimo e ver se o acordo pode ser mantido ou alterado.

Impacto – Apesar de não ter chegado aos valores reivindicados – os trabalhadores queriam mínimo de R\$ 420 e reajuste de 7,7% para a tabela do IR. Foi construído uma política de valorização perene para o mínimo que significa distribuição de renda. Essa medida, somada à alteração da tabela,

mantém a valorização da renda dos empregados. Foi fundamental a importância que o governo deu ao processo de negociação com o movimento sindical, o que demonstra respeito ao que havia sido combinado em 2005.

Após acordo do mínimo, trabalhadores pressionam por redução da jornada.

Após de terem chegado a um acordo com o governo sobre uma política de aumento do salário mínimo, as centrais sindicais avisaram que a próxima marcha, pegará outros temas também importantes da pauta desses 40 milhões de trabalhadores, como a redução da jornada e educação.

Em discurso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que os dirigentes sindicais terão espaço para conversar com o governo sobre reivindicações dos trabalhadores. “Façam quantas marchas vocês quiserem fazer, mas que a gente nunca perca de vista que depois de cada marcha nós temos que dar um resultado para ela. O resultado não é fazer uma outra marcha, é resolver o problema de cada marcha numa mesa de negociação”, disse.

Apesar da correção, tabela do IR ainda está 44% defasada.

A decisão do governo de corrigir a tabela do Imposto de Renda Pessoa Física em 4,5% a partir de fevereiro está longe de ser a ideal e

não repõe as perdas dos trabalhadores nos últimos anos. Pelos cálculos do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais (Unafisco), apesar da correção, a tabela ainda está defasada em 44% em relação à inflação acumulada desde 1996, quando os reajustes deixaram de ser automáticos. No entanto, essa redução deverá ser minimizada, a partir de 2010, uma vez que o índice de 4,5% deve ser aplicado não somente este ano, mas também em 2008, 2009 e 2010.

A alíquota de 15% passa a ser paga sobre os salários que variem de R\$ 1.313,70 até R\$ 2.625,12. A maior alíquota, a de 27,5% passa a incidir sobre os salários a partir de R\$ 2.625,12. A MP trouxe também o valor a ser descontado por dependente no momento do cálculo do imposto a ser retido na fonte (R\$ 132,05 neste ano), as deduções possíveis com instrução própria e dos dependentes no momento da declaração de ajuste anual (R\$ 2.480,66). Já quem optar pela declaração simplificada do IR poderá abater R\$ 11.669,72 na declaração deste ano.

A correção na tabela ameniza, no entanto comparado ao que deveria ser, cerca de 6 milhões de contribuintes estão pagando imposto pelo fato de a tabela não ter sido reajustada corretamente em anos anteriores.

A Receita tem batido recordes de arrecadação a cada ano porque, com a falta de correção e com os reajustes salariais, muitos trabalhadores passaram a contribuir, enquanto outros mudaram de faixa.

Campanha Brinquedos

Sindicato faz entrega dos brinquedos arrecadados em campanha

O Sindicato dos Bancários de Barretos e Região entregou no final do mês de dezembro de 2006, os brinquedos arrecadados junto aos bancários no final do ano. Os 320 brinquedos doados foram distribuídos às crianças carentes de Barretos dos bairros São Francisco, Santa Cecília e Caiçara, localidades estas em que a entidade já desenvolve o projeto Chute Certo, uma escolinha de futebol onde cerca de 150 crianças são assistidas, em parceria com a ONG Instituto Solidarietà.

Segundo o organizador da campanha de arrecadação e diretor social do sindicato, Alencar Theodoro de Souza Filho, “a campanha mais uma vez foi um sucesso, e só foi possível devido a participação dos bancários, em especial os funcionários do Banco Real e a Credicitrus de Barretos através do seu gerente Luiz Cláudio Avi”.

Para o presidente da entidade, Marco Antonio Pereira, “esta campanha vem a reforçar ainda mais o conceito de Sindicato Cidadão”.



Pressão faz Unibanco negociar RR com os bancários

Depois da pressão promovida pelos bancários do Unibanco por causa das mudanças na Remuneração por Resultados (RR), a empresa concordou em abrir um processo de negociação com o movimento sindical.

Na reunião realizada no dia 1º de fevereiro, o banco aceitou discutir e construir um programa de remuneração junto com os representantes dos empregados.

“A abertura das negociações é positiva, porque queremos implantar no Unibanco um programa único e que contemple todos os funcionários da empresa”,



afirmou Josimar Aparecido Garcia, diretor do Sindicato e funcionário do Unibanco.

A reivindicação dos bancários em negociar a RR foi atendida depois de três reuniões com o Unibanco nas últimas semanas. No início do mês de janeiro, o banco anunciou alterações na RR de forma unilateral e desagradou aos bancários.

De lá para cá, a Contraf-CUT vem insistindo na abertura das negociações. A RR atinge hoje 12.963 funcionários que trabalham nas agências.

Instalada a mesa que vai discutir segurança nos bancos



Segurança - Caso de Polícia



Mesa temática – Segurança Bancária

Durante a reunião ocorrida com representantes dos bancos, os trabalhadores mostraram sua preocupação com o tema e reafirmaram todas as reivindicações, que já são de conhecimento dos banqueiros. O número de assaltos a bancos tem crescido muito, além de seqüestros de bancários e as mortes que ocorreram nos bancos. Só em 2006 mais de quinze pessoas perderam suas vidas. Foi Cobrado responsabilidade da Fenaban para negociar uma solução para o problema da segurança.

Os bancários, entretanto, ficaram chocados ao ouvirem dos banqueiros que a Fenaban não tem qualquer proposta para apresentar. Eles disseram apenas que querem ouvir o que os representantes dos trabalhadores tem a sugerir. E sugestões é o que não faltam. Instalação de porta giratória de segurança com detector de metal na entrada de todas as agências. Isso é básico e os bancos não têm cumprido. Para não atrapalhar o layout das agências, os banqueiros deixam a segurança para um segundo plano e, no máximo, colocam a porta-giratória já dentro das agências, depois do auto-atendimento, que ficam totalmente desprotegidos.

Além do problema do auto-atendimento, a Contraf-CUT também quer o fim do transporte

irregular de dinheiro feito por bancários e da política de obrigar o funcionário a levar para casa a chave das agências. “Tanto o transporte de dinheiro como a custódia da chave devem ser atribuições de uma empresa de segurança. Temos que discutir isso, porque os banqueiros não podem continuar mais preocupados em proteger o dinheiro que a vida das pessoas”, ressaltou o Secretário Geral da Contraf-Cut, Carlos Cordeiro.

Outro problema que os bancários querem resolver nas negociações é a falta de emissão de CATs (Comunicação de Acidente de Trabalho) para os trabalhadores das agências assaltadas.

Nova reunião ficou pré-agenda para este mês, quando os bancos se comprometeram a responder as demandas apresentadas pelos bancários. As duas partes também ficaram de levar mais sugestões para a negociação.

“Esperamos avanços já na próxima rodada de negociações. Agora é atender nossas demandas e mostrar que a tão falada responsabilidade social não é apenas retórica para a propaganda. Responsabilidade social começa em casa e garantir a segurança dos seus empregados é o mínimo que os bancos devem fazer”, afirmou Gutemberg Oliveira, secretário Jurídico da Fetec São Paulo.

Banco do Brasil / HSBC / Itaú

CCP/CCV: Atendimento no Sindicato já pode ser agendado

Ex-funcionários do BB já podem recorrer à Comissão de Conciliação Prévia para solucionar conflitos trabalhistas com mais agilidade.

A instalação da Comissão de Conciliação Prévia (CCP) do Banco do Brasil foi aprovada em assembléia realizada na sede do Sindicato. A partir de agora, os ex-bancários do BB podem agendar consultas com o departamento jurídico da Entidade no âmbito da CCP, cujo objetivo é buscar a conciliação e a solução de conflitos trabalhistas envolvendo o banco e seus antigos funcionários.

A CCP dispensa a necessidade de ingressar com ações judiciais. Por meio dela, podem ser tratadas

questões como hora-extra, 7ª e 8ª horas, desvio de função, entre outras.

Esses mecanismos de resolução de pendências de contratos de trabalho – que nos bancos privados são chamados de CCV (Comissão de Conciliação Voluntária) – também estão em funcionamento para ex-bancários do ITAÚ e do HSBC. Os resultados conquistados até agora com a instalação das primeiras CCP's são positivos.

”Essa é mais uma opção que traz agilidade, resultado e resgata direitos dos trabalhadores. Representa um avanço, que estará à disposição dos bancários do BB em todo o país. Com a CCP, em vez de o bancário recorrer à Justiça, caso ele queira,

pois a comissão é voluntária, os problemas podem ser resolvidos em até 30 dias”, diz o presidente do Sindicato, Marco Antônio Pereira, que também é membro da Comissão.

Serviço – As entrevistas com o departamento jurídico já podem ser marcadas na sede do Sindicato ou pelo telefone (17) 3322-3911.



1ª CCP do BB instalada na Sede do Sindicato

FETEC SP e sindicatos lançam candidato ao Corep

As próximas eleições ao Conselho de Representação dos Funcionários da Nossa Caixa, no dia 27 de fevereiro, contarão dentre as candidaturas com a de Elias Maalouf, diretor de Bancos Estaduais da FETEC/CUT-SP. A candidatura foi definida entre a federação e sindicatos cutistas do estado de SP.

Depois de forte atuação nos últimos anos em defesa do funcionalismo e da Nossa Caixa, Elias Maalouf lança-se candidato com a missão de intensificar a sua luta pela retomada da interlocução entre os representantes dos trabalhadores e a direção do banco, hoje fragilizada pelos desmandos das últimas gestões da instituição. “Além de resgatar a autonomia do Corep, pretendo seguir na defesa dos direitos dos funcionários e contra a



Plenária da Nossa Caixa com a presença de Elias.

privatização do último banco oficial do estado de SP”, ressalta o dirigente.

Dentre as prioridades de Maalouf, está a busca pela retomada das negociações

permanentes e do acordo coletivo; equiparação de direitos dos funcionários contratados a partir de 2001; revisão do PCS com retomada de concursos internos para cargos comissionados; luta contra o assédio moral; contra o leilão da folha de pagamento do funcionalismo; por estabilidade de emprego; PLR melhor; contratação de mais funcionários e abertura de novas agências; inclusão do plano odontológico no plano de saúde; criação de canais de diálogo com todos os funcionários e locais de trabalho; correção da Gratificação Variável e fim da ingerência política na Nossa Caixa.

Nos últimos seis anos, Elias esteve à frente dos debates contra a criação das subsidiárias, baseadas em uma série de crimes, e da discussão do plano de saúde.

Nova diretoria tem que negociar



Elias candidato ao Corep.

No dia 30/01, a Fetec-CUT/SP entregou ao presidente da Nossa Caixa uma carta formal solicitando negociação das inúmeras pendências não resolvidas pela gestão que encerrou seu mandato em dezembro.

Entre os problemas estão a equiparação de direitos entre funcionários novos e antigos, as funções criadas sem regulamentação (PCS), a falta de estrutura para os funcionários, a falta de contratações e o reajuste na gratificação variável.

“A lógica da dupla Geraldo Alckmin e Carlos Eduardo Monteiro foi a da truculência, sem espaço para negociação. As

ameaças e pressões crescentes fizeram aumentar muito os casos de adoecimento entre os bancários”, afirma Elias Maalouf, diretor de bancos estaduais da FETEC/SP.

PLR – A discussão do adicional da PLR é um dos temas mais importantes que devem ser negociados. Mesmo que o banco não tenha atingido a variação prevista, temos certeza que os bancários, expostos a pressões e más condições de trabalho durante todo o ano, merecem o adicional, assim como já aconteceu em outros bancos que não variaram seu lucro”, diz o dirigente.

Precarização

Fiscalização do Ministério do Trabalho resultou em duas mil páginas com graves denúncias contra as empresas terceirizadas; multas já somam R\$ 10 milhões e auditores indicam pela contratação de todos os funcionários como bancários.

Entre junho e setembro de 2006, o Ministério do Trabalho e Emprego realizou uma ampla fiscalização em diversas empresas contratadas pelos bancos para terceirizar serviços como tesouraria, retaguarda e compensação. O resultado são duas mil páginas explosivas, que relatam com detalhes as inúmeras irregularidades trabalhistas e fiscais existentes nestes locais.

O processo que culminou no relatório foi iniciado em 2005 pelos Sindicatos, Fetec-SP e pela Contraf-CUT, que elaboraram um dossiê sobre o assunto encaminhado para Brasília. O material foi recebido por Ruth

Vilela, secretária de Inspeção do Trabalho do Ministério, reconhecida internacionalmente por sua luta contra o trabalho escravo, que comandou as fiscalizações.

A terceirização foi uma forma encontrada pelos bancos para flexibilizar os direitos trabalhistas dos bancários, cujo



Sobre a mesa de reunião, os vários volumes do relatório, que traz mais de duas mil páginas de denúncias.

número foi reduzido drasticamente nos últimos 15 anos.

O relatório deixa claro que a terceirização nos bancos é um festival de fraudes, e nos leva ao conceito de ‘trabalho degradante’ definido pela OIT (Organização Internacional do Trabalho, da ONU) como o que paga baixos salários, força um ritmo alucinante e um ambiente de trabalho insalubre, terreno propício para proliferação de doenças ocupacionais e assédio moral.

Responsabilidade social? – Também é questionado a imagem que os bancos fazem tanto esforço para estampar na mídia, com milionárias campanhas de marketing, afirmando que praticam a responsabilidade social. “Como eles podem afirmar isso e permitir que nos seus porões sejam cometidas tais atrocidades?”

Dobra o número de ações contra assédio moral

O jornal Folha de S.Paulo, relatou em cinco páginas em uma de suas edições, um tipo de sofrimento imposto aos trabalhadores que os bancários sentem todos os dias na pele.

O reconhecimento e a conscientização sobre o problema, no entanto, aumentou o número de denúncias: em 2006 o Ministério Público do Trabalho (MPT) abriu 337 investigações, mais do que o dobro das instauradas em 2005. As denúncias foram feitas contra empresas de diversos setores.

Bancos – Somente nos últimos 11 meses, dez ações civis públicas em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul foram encaminhadas pelos procuradores do Trabalho à Justiça trabalhista pedindo reparação por danos causados a trabalhadores que sofreram assédio moral. Todas as empresas acusadas correram.

O jornal cita a história da mais recente delas: “após dois anos de investigação, em que foram recolhidos depoimentos de 50 funcionários de agências do Bradesco em São Paulo, quatro procuradores concluíram que os portadores de LER (Lesões por Esforços Repetitivos) foram discriminados, submetidos a situações de constrangi-

mento e pressionados a pedir demissão.

Em março do ano passado, o MPT também ingressou com ação civil pública contra o Itaú pedindo que o banco não adote práticas de assédio contra empregados com suspeitas ou com con-



firmação de doença profissional.

Modismo – A Febraban (Federação Brasileira de Bancos) afirma, na reportagem, que o assédio moral não é um problema generalizado no setor. “Não temos dados que mostrem que há uma epidemia de assédio moral no setor bancário. Existem reclamações, mas são em pequeno número quando se considera a população de bancá-

rios, que hoje chega a 404 mil funcionários no país”, afirma Magnus Apostólico, coordenador de relações trabalhistas da Febraban. “Os bancos estão dispostos a discutir medidas preventivas para que esse tema [assédio moral] não se transforme em uma nova forma de conflito que tumultue a relação dos bancos com seus colaboradores, como ocorreu com a LER [Lesão por Esforços Repetitivos]. Foi um modismo que se espalhou por vários segmentos”, diz o representante da federação.

Reação – Prioridade na campanha nacional da categoria em 2006, o assédio virou tema de um grupo de trabalho formado por representantes da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e do Comando Nacional dos Bancários. “A instalação do grupo de trabalho tem como objetivo excluir a prática de assédio moral da categoria e propor o fim de metas abusivas”, afirma Marco, presidente do Sindicato.

Ele acrescenta: “Com a redução do número de funcionários, a pressão e a cobrança aumentaram. Não é um problema isolado. É generalizado e se agravou com a cobrança de metas para a venda de produtos”.

Debates Continuam

Programa contra conflitos será apresentado ainda este mês.

Aconteceu no mês de janeiro, o primeiro encontro do grupo de trabalho que debate conflitos no ambiente de trabalho.

Entre as propostas apresentadas pela Fenaban e pelo Comando Nacional dos Bancários há pontos que guardam semelhança, como a criação de um programa de informação e educação continuada elaborado e acompanhado por ambas as partes.

Os bancários, no entanto, salientaram a importância de que o programa avance no sentido de mudanças não só no comportamento individual dos gestores. “Esse grupo de trabalho representa um dos principais avanços conquistados pela categoria bancária nos últimos anos”, avalia o presidente do Sindicato, Marco Antônio Pereira.

“Temos a possibilidade de combater alguns

dos principais problemas que são os conflitos nos ambientes de trabalho. Mas não será fácil. É preciso separar o que é prática do gestor e prática de gestão. Não vai adiantar treinar gestores se o banco mantiver a forma de organização do trabalho”, destaca o dirigente.

Calendário – Ficou acertado para este mês um novo encontro do grupo de trabalho.

Ezisto é o novo presidente da Câmara Municipal de Barretos



O ex-presidente do Sindicato dos Bancários de Barretos e Região que presidiu a entidade de 1990 até maio de 2004, Ezisto Hélio Fernandes César, foi nomeado no dia 01 de janeiro presidente da Câmara Municipal de Barretos.

Bancário há 29 anos, funcionário do Banespa / Santander, Ezisto, atualmente integra o Departamento Jurídico do Sindicato e atua também como tesoureiro no Conselho Diretor da (FEB) Fundação Educacional de Barretos.

Banco do Brasil

Proposta do BB só agrava os problemas da Cassi

Após dois anos de negociações, o Banco do Brasil apresentou no dia 30, uma proposta para a Cassi, que soou como provocação e é uma verdadeira demonstração de como a diretoria trata de assuntos importantes para seus funcionários, como a Caixa de Assistência.

Na negociação, o valor do aporte apresentado foi de R\$ 300 milhões e o BB aceitou elevar a contribuição para 4,5% sobre os salários dos funcionários que entraram no banco a partir de 1998.

Retrocessos – As medidas anunciadas na negociação contém avanços importantes, mas ainda são insuficientes. Na parte administrativa ocorreram alguns retrocessos. Primeiro com a extinção do artigo 21, que prevê o pagamento de uma vez e meia o valor desembolsado pelo associado. Depois,

pela instituição do voto de minerva no Conselho Deliberativo e na Diretoria Executiva.

O índice de 10% na co-participação também segue na contramão das reivindicações dos bancários. Por isso, é importante a mobilização dos funcionários.



Veja os pontos da proposta.

- Investimento de R\$ 300 milhões de 2007 a 2010.
- Contribuição patronal de 4,5% para todos os associados.
- Limitação estatutária da responsabilidade do banco com o plano de associados.
- Assunção pelo banco do déficit dos dependentes indiretos.

- Fator moderador de 10% sobre eventos não hospitalares limitada a 1/24 do salário bruto mensal.
- Contribuição pessoal e patronal sobre 50% do valor do 13º salário.
- Compromisso do banco em oferecer plano odontológico.
- Mudanças na gestão.

CONVÊNIOS



MATRÍCULAS ABERTAS QUEM FAZ CETEC

TEM UM PÉ NA FACULDADE

SEU SUCESSO COMEÇA AQUI!

USE O CONVÊNIO COM ESTA EMPRESA

Tenha um Desconto de **20%**

(17) **3321-6417**
cetec@feb.br ou feb@feb.br

ENSINO MÉDIO TÉCNICO INFORMÁTICA DIURNO

CURSOS TÉCNICOS NOTURNO

Normal (Magistério)
Segurança do Trabalho
Gestão e/ou Enfase Rodeio
Transações Imobiliárias
Enfermagem
Farmácia
Informática
Eletrônica
Química
Prótese Dentária
Higiene Dental

Em Bicos
• Radiologia Diagnóstica por Imagem
• Especialização em Nível Médio em Enfermagem Oncológica

Caixa Federal

Pacote de maldades no banco

Empregados que discordam e ingressam na Justiça têm salários reduzidos



A diretoria da Caixa vem implementando um verdadeiro pacote de maldades para seus empregados. Entre as medidas, que vem tirando o sono dos trabalhadores, estão as que impõem alterações da jornada de trabalho, com redução de salários àqueles que têm questionado judicialmente as mudanças, além do aprofundamento da política de segmentação de clientes, que altera a rotina de atendimento e deixa dúvidas quanto a ética da condução da sua missão social. Não por acaso, também vem aumentando as denúncias de assédio moral.

O Sindicato e a Apcef-SP estão mobilizados e devem ingressar com ação na Justiça para defender os direitos dos bancários. “É fundamental o envolvimento de todos os trabalhadores nas discussões para que possamos buscar soluções para garantir nossos direitos”, afirma Jairo Thomazeli, empregado da Caixa e diretor do Sindicato.

ABN AMRO Banco Real

Bancários do ABN de todo país, reuniram-se no também com a direção do banco para apresentar a proposta de calendário de negociações para 2007.

Serão oito encontros para discutir de forma permanente o Projeto Arte, o fim das distorções nos salários, mais contratações e redução da rotatividade, saúde e condições de trabalho dignas e inclusão de pais no convênio médico.

UMA ABELHA SÓ NÃO FAZ PRESSÃO

Se você ainda não é sócio do sindicato, sindicalize-se e ajude a fortalecer a luta dos bancários



FGTS

ACORDO COM A CAIXA BENEFICIA TRABALHADORES

Segundo o presidente do Sindicato dos Bancários de Barretos e Região, Marco Antônio Pereira, (foto), o acordo da ação do FGTS, feito com a direção da Caixa Econômica Federal, para o pagamento sem desconto da correção inflacionária dos Planos Verão (1989/42,72%) e Collor1 (1990/44,80%), que estão sendo pagos em uma única parcela atualizados com aplicação dos juros remuneratórios próprios do FGTS, sobre os créditos dos substituídos processualmente existentes em 1º de dezembro de 1988 e em 1º de abril de 1990, nos limites da lei federal 8036/1990, já beneficiou 73 trabalhadores no período de julho a dezembro de 2006, sendo pagos um total de R\$-679.536,67. Já foi remetido cerca de 7 lotes de solicitação à Caixa Econômica Federal.

Dentre os beneficiários estão ex-bancários, aposentados e bancários da

ativa, porém a entidade não sabe quantos já receberam via acordo feito em 2001 ou ação individual.



Presid. do Sindicato no ato da assinatura

A ação é coletiva e tem direito todos os bancários dos 15 municípios de sua base territorial com conta ativa de FGTS à época dos expurgos e que eram bancários em 28 de janeiro de 1993, data da propositura da ação.

O presidente do Sindicato menciona que não serão efetuados créditos para os substituídos que aderiram ao acordo previsto na lei complementar 110/01, seja por meio de termo branco, seja pelo termo azul, seja pela internet, bem como aqueles que já tiveram recebidos seus créditos através de ação judicial individual ou nos termos da lei 10.555/02.

Marco alerta que o trabalhador que tem processo individual pode receber por este acordo, mas é de sua responsabilidade informar o advogado contratado, evitando assim, maiores transtornos principalmente, com os honorários de seu advogado.

O Sindicato continua ainda cadastrando os dados e acolhendo os documentos dos interessados. Para maiores informações é só acessar o novo site da entidade www.sbbaretos.org, (**Jurídico**) ou em sua sede à Rua 18 nº1010 esquina Avenida 13 ou ligue (17) 3322-3911.

BCN / Bradesco

FUNDAÇÃO Francisco Conde: proposta aprovada. Em Jogo R\$-46 milhões

Participantes da Fundação Francisco Conde, do extinto BCN, aprovaram em assembléia, realizada na Sub-Sede do Sindicato no dia 22 de janeiro, a proposta de R\$ 46 milhões do Bradesco.

Agora, os bancários iniciam uma nova caminhada. O próximo passo é acertar com o banco como será feito o pagamento. “É importante que todos interessados participem das discussões para construir uma melhor forma de receber esse direito que foi conquistado com muita luta e negociação”, afirma o Presidente do Sindicato Marco Antônio Pereira que conduziu a Assembléia.

Marco também ressaltou a importância da participação de todos no processo. Os trabalhadores que conseguimos localizar e compareceram na assembléia, teve a oportunidade de expressar sua opinião de forma transparente e democrática. Nova Reunião entre os participantes será marcado assim que for definido com o Banco a forma de distribuição do benefício, forma de pagamento quem são os beneficiários dentre outros.

O BCN foi comprado pelo Bradesco em 1997 e, dois anos depois, retirou recursos do instituto assistencial da fundação.

PLR

Bancos terão que creditar a 2º parcela até 02/03/2007

O Sindicato está acompanhando todo o processo de negociação banco a banco, assim como a publicação dos balanços dos mesmos para manter os bancários informados de quanto e quando irão receber, já que a as nossas reivindicações é para que os bancos antecipem os pagamentos.

Para saber os critérios de pagamentos e os demais direitos, acesse o site do sindicato e veja a Convenção Coletiva de Trabalho específica PLR 2006/2007. www.sbbaretos.org

EXPEDIENTE: Boletim Informativo do Sindicato dos Bancários de Barretos e Região - CUT - Rua 18 nº 1010 - CEP 14780-060 - Barretos/SP - Fone/Fax: (017) 3322-3911 - E-mail: sbbaretos@sbbaretos.org - **Presidente:** Marco Antônio Pereira - **Diretor de Imprensa:** Fabio Alves Medeiros **Jornalista Responsável:** Rosicris

Bittencorth MTb - 32.209 - **Diagramação:** Aline Torres Silveira - Tiragem: 1.500 exemplares.

Visite nossa home page: www.sbbaretos.org - **DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**